

## **QUARTO DOMINGO DE AVENTO**

**23 DE DEZEMBRO DE 2023**

**TEXTO: LUCAS 1.39-45 (46-56)**

### **1. Tema do domingo – Passado, presente e futuro**

Diferentes perspectivas poderiam encontrar diferentes aspectos interessantes destes textos para construir um sermão. Acredito que uma relação evidente entre os textos é que eles exploram a promessa, cumprimento e esperança. Há um lamento pela situação presente, há um relembrar do passado que busca fortalecer a esperança no Deus de Israel que é fiel às suas promessas e misericordioso, para olhar para o futuro com alegria.

O quarto domingo de advento está justamente na data da véspera de Natal, isso significa que a mensagem, para quem escolher esta perícopes, já vai olhar para o cumprimento das profecias sobre o nascimento do salvador. A mensagem do Natal aponta para um novo advento de Cristo, ainda aguardamos com paciência pela volta do Senhor, enquanto olhamos para suas obras no passado para fortalecer-nos diante dos desafios presentes e encher o coração de esperança para o futuro de alegria e eternidade no céu. Mesmo a mensagem do Natal nos coloca em tempo de advento e espera.

### **Salmo 80. 1-7**

O Salmo 80. 1-7 mostra os pedidos do povo por restauração. Assim como outros salmos de Asafe, há um reconhecimento de uma necessidade no presente que evoca a reflexão sobre a condução de Deus em atos de salvação no passado. A salvação que o Senhor concedeu nos tempos antigos alimentam a esperança de que o Senhor ouvirá o lamento do seu povo no presente e trará restauração no futuro.

Esta relação entre passado, presente e futuro é uma reflexão frutífera no quarto domingo de advento, especialmente por ser também véspera de Natal. A vinda do Salvador reafirma os atos salvíficos do antigo testamento, em que Deus provê liberdade ao seu povo. Também reafirma que Deus ouve o lamento da humanidade e vem ao encontro dela para a socorrer. Jesus é a resposta de Deus ao pedido de restauração no salmo de Asafe.

### **Miquéias 5. 2-5a**

Ainda pensando na questão temporal, mais uma vez isso fica evidente no texto de Miquéias, cuja promessa aponta para o Salvador que tem origem “desde os dias da eternidade”. Assim aponta João ao apresentar Jesus como o Verbo da criação. O amor de Deus pela sua criação é anterior aos eventos conhecidos do homem. Há um certo mistério nestas palavras, pois apresentam a inescrutável sabedoria e providência divina que serão reveladas na vinda do Rei de Israel que será “a nossa paz”. Aquilo que Miquéias apontou como promessa é concretizado no nascimento do Messias.

Aqui também existe uma referência sobre o local do nascimento do Salvador. Este texto foi importante para que os magos do oriente encontrassem Jesus. Cristo nasce na cidade de Davi, e é da linhagem de Davi. O título Filho de Davi aparece algumas vezes no novo testamento fazendo referência a Jesus. Esta relação com o antigo Rei de Israel nos informa que todas as várias promessas presentes no Antigo Testamento apontam para Jesus, nele todas as profecias se cumprem. O texto de Miquéias se relaciona com o evangelho fazendo a ponte entre profecia e cumprimento.

### **Hebreus 10. 5-10**

No texto de Hebreus para este dia a obra completa de Jesus é exposta. Toda a salvação e restauração apresentados no antigo testamento através do Salmo e do profeta Miquéias, em Hebreus encontram sua magnitude: “Uma vez por todas”. A encarnação de Jesus e posteriormente sua morte e ressurreição configuram a obra perfeita, divina e permanente de Cristo. Na natureza de servo Cristo se coloca diante de Deus em obediência até a morte de Cruz. “Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade”.

A vinda do Emanuel é celebrada por carregar consigo a promessa de libertação e restauração do povo de Deus. Todo aquele que confia que Jesus é o enviado do Pai, tem a vida e vida em abundância. Ele entregou sua vida por nós e “nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.” O texto de Hebreus mostra como tudo que aconteceu no antigo testamento apontavam para Cristo.

### **Lucas 1. 39-45 (46-56)**

O texto de Lucas 1. 39-46 registra como as promessas do Antigo testamento ecoam na esperança do povo. O encontro de Isabel e Maria testemunha a piedade destas mulheres que viriam a ser mães de dois homens importantes, João Batista e Jesus. A esperança presente no coração destas servas de Deus se concretizou em gestações milagrosas que anunciavam o tempo escolhido pelo Senhor para se fazer cumprir a salvação há tanto tempo prometida.

Maria e Isabel compartilhavam experiências únicas em suas vidas. Talvez suas famílias olhassem com suspeita uma jovem ainda não casada estar grávida e uma mulher já de idade avançada com um bebê por vir. Quantas dúvidas surgem em nossas mentes ao pensar na experiência dessas duas mulheres apontadas pelo texto de Lucas como mulheres piedosas e tementes a Deus. O pouco que sabemos sobre elas está no texto de hoje.

O encontro entre as duas apresenta primeiro a alegria de Isabel. Ao receber Maria ela contempla o privilégio de ter recebido a visita da mãe do seu Senhor. Ela confia e crê que o filho de Maria é o filho de Deus. A alegria de Isabel é compartilhada pelo seu bebê, ainda no ventre, que reage ao estar na presença de Maria e Jesus. Como poderia Isabel confessar tais palavras? O que ela falou disse por estar “possuída do Espírito Santo”. Assim também nós somos levados a confessar nossa fé em Jesus pelo poder do Espírito o que nos enche de alegria e júbilo.

Maria reage a este momento também cheia do Espírito Santo, pois seu cântico louva a Deus por suas obras. A esperança descrita no Salmo está presente no seu cântico, Maria lembra das misericórdias de Deus pelo seu povo e das promessas do Salvador. Sua alegria e gratidão por ter sido escolhida por Deus para ser a mãe do Messias dão ao seu coração alegria e felicidade, pois aquele que está em seu ventre seria também o seu salvador. As promessas que Maria aprendeu desde criança estavam se cumprindo através dela e para ela. Sua canção alimenta a esperança dos cristãos por todos os tempos.

O registro do encontro entre Maria e Isabel nos dão um vislumbre de como os judeus aguardavam com muita expectativa a vinda do Messias. A reação delas nos ajuda a ver como todos deveriam ter recebido a notícia, com grande alegria e louvor. Esse sentimento de festa e euforia destas mães dá o tom de como devemos celebrar o Natal, com júbilo, admiração, reverência e felicidade, pois as promessas se cumpriram. A misericórdia de Deus “vai de geração em geração sobre os que o temem”, sobre nós hoje aqui. Bem-aventurados somos nós, porque o Senhor nos deu a conhecer o bendito fruto do ventre de Maria, Jesus, o Emanuel.

## **2. Sugestão homilética – O que eu pregaria?**

Há uma relação entre passado, presente e futuro muito especial nesta seleção de textos para o quarto domingo de advento. Caso você escolha utilizar esta perícopes, minha sugestão é mostrar para o povo de Deus que olhar para o passado para alimentar as esperanças em relação ao futuro é como Deus nos ensina a viver neste mundo como cristãos.

Os sofrimentos do tempo presente nos fazem clamar a Deus por restauração (Salmo 80). Nosso clamor está fundamentado na confiança de que Deus tem poder para realizar grandes feitos, como fez no passado do povo de Israel. Entre todas as obras de Deus, uma se destaca por sua perfeição e eternidade, o nascimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo (Hebreus 10). A obra realizada pelo Filho de Deus lá no passado, alimenta a nossa esperança em relação ao futuro. Olhamos para o próximo ano e para o que Deus tem preparado para nós com esperança. Deus pode trazer restauração para nossas vidas e dificuldades, nos levantar de sofrimentos e dar a alegria da salvação hoje e aqui. No entanto, a esperança é ainda mais poderosa, pois as promessas de Jesus vão além desta vida, para toda a eternidade.

Neste sermão você tem a oportunidade de ajudar sua igreja a confiar em dias melhores aqui neste mundo, pois Deus de fato promete nos ajudar em nossas lutas aqui (Miquéias 5). Além disso, nossa esperança vai além, para a eternidade. Ainda que nada aqui se resolva completamente, no céu haverá alegria plena e o “enxugar dos olhos toda lágrima”. Natal é tempo de esperança, paz, consolo e alegria no Senhor que é fiel às suas promessas. Em Cristo, somos entrelaçados com sua obra na cruz (passado), que alimentam a nossa fé diante das dores deste mundo (presente) e que nos dá esperança de suas bênçãos eternas (futuro). Possuídos pelo Espírito Santo louvamos a Jesus, com coração alegre, exultante e cheio de esperança, aguardando seu retorno glorioso e o seu reino que não tem fim.

Pastor Gabriel Schmidt Sonntag  
Domingos Martins, ES